



A MÚSICA "INÚTIL" COMO TRABALHO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA NA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

Jeffersson Dias Duarte¹
aprendalendojdd@gmail.com

RESUMO: Esse artigo é resultado de um trabalho de intervenção realizado em sala de aula, requerido pela disciplina de *Gramática, Variação e Ensino*. Procurou-se aqui, por meio do trabalho com a música, verificar aspectos sócio-discursivos, lexicais, semânticos e sintáticos do texto. Além da atividade com a pesquisa realizada no laboratório de informática, a fim de evidenciar o contexto de produção da música analisada, foi possível verificar, também, se esta poderia ser um instrumento para a aprendizagem concernente ao uso do texto para a análise linguística no trabalho com o conteúdo de concordância verbal e nominal, sob uma perspectiva sócio-interacionista e funcional, ao que se obtiveram resultados positivos.

PALAVRAS - CHAVE: Análise Linguística, Pesquisa, Intervenção.

ABSTRACT: This article is the result of an intervention work carried out in the classroom, required by the discipline of Grammar, Variation and Teaching. Through the work with music, we sought to verify socio-discursive, lexical, semantic and syntactic aspects of the text. In addition to the research activity carried out in the computer lab, in order to highlight the context of the production of the analyzed music, it was also possible to verify if this could be an instrument for learning concerning the use of the text for the linguistic analysis at work with the content of verbal and nominal agreement, from a socio-interactionist and functional perspective, to which positive results were obtained.

KEYWORDS: Linguistic Analysis, Research, Intervention.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo surge da necessidade de efetivar, na prática, o trabalho com uma gramática que evidencie o texto como ferramenta de análise discursivo - funcional e se construa nessa concepção. O objetivo da pesquisa desenvolvida consistiu em compreender os aspectos sócio-discursivos, lexicais, semânticos e sintáticos de uma letra de música.

Acreditava-se, hipoteticamente, que o trabalho tornaria a aula mais lúdica e dinâmica, principalmente por se adotar uma postura de aula sociointerativa, em que a participação efetiva dos estudantes é elemento fundamental ao aprendizado. Compreendeu-se, assim, que a atividade participativa em torno da letra da música poderia ser fundamental para concluir os objetivos delineados no plano elaborado para a execução da aula.

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Pós-graduado em Educação especial e inclusiva pelo Centro de Pós-Graduação e Capacitação de Mato Grosso (CEPEC/MT). Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), unidade UNEMAT, *Campus* Sinop, professor da Educação Básica de Língua Portuguesa na Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), lotado na Escola Estadual Parecis, Campo Novo do Parecis/MT.



Esse trabalho também se desenvolve no sentido de compreender a língua como uma atividade social, historicamente situada e heterogênea, sujeita a variações e mudanças, como afirmam Gorski e Coelho (2009, p.75), e reiteram que

Em outras palavras, o sistema linguístico não é homogêneo, mas é constituído de regras variáveis (ao lado de regras categóricas), que atuam em todos os níveis linguísticos: fonológico, morfológico, sintático, lexical e discursivo.

O que significa dizer, que a língua se desenvolve a seu tempo, ela muda, se modifica no tempo e espaço, pois, como atividade social, está sujeita a mudanças. Por essa causa, os conhecimentos gramaticais não podem ser restritos ao cânone, é importante considerar que, sem um propósito linguístico que evidencie os conhecimentos linguístico e discursivo para as práticas sociais, o ensino de Língua Portuguesa² continuará replicando preconceitos e práticas que não atenderão às expectativas de um ensino de qualidade em que o estudante seja protagonista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais³ para o Ensino Fundamental II, compreendido desde a quinta até a oitava série (PCN), colocam a linguagem como centro de todo o processo de ensino, pois é no domínio dessa e da língua que surgem condições para efetiva participação social.

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. (BRASIL, 1996, p. 19).

Dessa forma, pode-se utilizar a linguagem como o meio pelo qual a escola objetivará um ensino que a amplie, a fim de que todo estudante "se torne capaz de interpretar diferentes

² Doravante representada pela sigla LP, exceto nas citações.

³ Doravante mencionados somente por PCN.



textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações", como afirmam os PCN (1996, p. 19).

Para que o ensino de LP avance numa perspectiva de linguagem como prática sociointeracional "que considera o contexto, as intenções, estratégias e recursos usados na produção oral e escrita e que admite uma multiplicidade de posicionamentos diferentes colocados em diálogo e interação" (MATO GROSSO, 2012, p.63), os estudantes não podem ser simplesmente decodificadores e reprodutores de textos, mas, no trabalho com as variadas artes, assim como a música, estar imersos na dinamicidade das disciplinas, concatenadas em um só propósito, a aprendizagem.

É o que asseveram as Orientações Curriculares da Área de Linguagem de Mato Grosso (2012, p. 63), ao considerarem que "é por essa via que os conteúdos de Literatura, arte da palavra, e de outras artes plásticas, musicais, cênicas, propostos pela Arte-educação, e da Língua Portuguesa devem andar de mãos dadas", pois é no processo de interação com o outro que os indivíduos se constituem em seu uso das mais variadas linguagens, entendendo aspectos dessa interação, a "diversidade social, cultural e política".

Vygotsky entende que mesmo nas diferenças existentes de indivíduo para indivíduo, este se transforma na relação com o outro e é capaz de transformá-lo também. É o que Neves e Damiani (2006, p. 7) definem através de seus estudos sobre o autor.

Na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere.

Desse modo, a escola pode ser o local onde as interações mais profícuas poderão acontecer, e estas serão positivas se forem mediadas para a construção da aprendizagem, uma vez que é nesse mesmo local que os estudantes passam a maior parte de seu tempo, sem excluir os outros espaços em que estão inseridos. Rojo (2009, p. 107) afirma que "um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar de várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos)". Em consonância com essas assertivas, os PCN afirmam que:

O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas



sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino. (BRASIL, 1998, p. 22).

O trabalho com a letra de música vem, portanto, ao encontro dessa proposição dos PCN. Os estudantes estão imersos, em casa, no trabalho, na escola, enfim, em todos os lugares, em uma cultura que valoriza a música, principalmente com o advento da tecnologia digital, que transformou o modo como a escutam, tornando-a portátil, ou seja, em qualquer lugar que se estiver, basta um clique para obter o acesso a milhares de composições.

Para Rojo (2009, p. 108), "essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados", pois a linguagem poderá ser constituída na prática do texto quando na mediação com o outro, ao que, assim, os sujeitos "constroem seus significados para agir[NIPP1][JeCD2] na vida social".

Trabalhar a música em sala de aula é, portanto, recriar dentro destas situações enunciativas em que se pode evidenciar a importância da cultura popular, de massa, para tirar proveito e analisar variados aspectos que a compõem e, nessa perspectiva, utilizar de seu texto para o estudo das relações entre as palavras, seu sentido mediante o contexto, e da relação entre as frases e estrofes para construir conhecimentos sobre a gramática, de fato, uma análise linguística.

Análise essa que compreende o texto como centro das atividades orais e escritas. Nesse sentido a gramática deve ser "calcada na observação, análise e operação sobre a linguagem - comparando expressões, transformando-as em estruturas, explicando fatos relativos à argumentação, coesão e coerência do texto", ou seja, uma gramática que sirva ao texto e não um texto que sirva à gramática pura e simplesmente, "não como aquela em que solicitamos o grifo dos adjetivos e advérbios ou a classificação do tempo verbal das formas assinaladas, ou a retirada das conjunções integrantes" (MATO GROSSO, 2012, p. 102).



Contudo, não significa que a gramática deve ser extinta do currículo, nem é isso o que se propõe nos PCN ou Orientações Curriculares de Mato Grosso, ao contrário, o modo como esta é trabalhada nas escolas é que deve ser modificado. Callou (2013, p. 16) descreve o que isso pode gerar:

Normalmente se diz que se ensina gramática para tornar os indivíduos capazes de conhecer o funcionamento da linguagem e de falar e escrever bem. A forma como isso se dá é a grande questão, em função do conceito de gramática que está aí implícito, uma gramática normativa que prescreve normas que serão válidas em todos os contextos, não levando em conta a variação em qualquer dimensão ou nível. Esse ensino centrado no código tem por trás um juízo de valor.

Por sua vez, o uso de uma metodologia centrada na gramática normativa como único e exclusivo objeto de ensino não considera que a língua é heterogênea e que não existe somente uma norma única.

Não são poucas as pesquisas que levaram à conclusão de que não existe uma norma única, mas sim uma pluralidade de normas, normas distintas segundo os níveis sociolinguísticos e as circunstâncias da comunicação. É necessário, portanto, que se faça uma reavaliação do lugar da norma padrão, ideal, de referência a outras normas, reavaliação essa que pressupõe levar em conta a variação e observar essa norma padrão como o produto de uma hierarquização de múltiplas formas variantes possíveis, segundo uma escala de valores baseada na adequação de uma forma linguística, com relação às exigências de interação. (CALLOU, 2013, p. 17).

Importante que, para o desenvolvimento dos estudantes na prática da produção textual e análise linguística, todos os aspectos concernentes ao uso da linguagem, como evidenciam os PCN, sejam observados, principalmente porque estão concatenadas as teorias que se inserem na perspectiva da interação. Além de tudo isso, é preciso considerar, também, que o ensino de LP pode ser ferramenta de inclusão e não de exclusão, quando se trata do preconceito linguístico.

3 CONTEXTO DE PESQUISA, MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 A escola – ambiente de pesquisa



Esse trabalho foi realizado na Escola Estadual Dr. Hércio de Souza, situada no Bairro Vila Nazaré em Tangará da Serra, Mato Grosso. É uma escola situada na periferia da cidade, que acolhe os estudantes do local e de outros bairros subjacentes, Jardim dos Ipês, São Luís, Santa Marta, Jardim Shangrilá, assim como de fazendas e sítios próximos. Atende ao público escolar com turmas do Ensino Fundamental I e Fundamental II nos períodos matutino e vespertino.

3.2 Os sujeitos da pesquisa

A turma indicada pela escola foi o 9º ano A do Ensino Fundamental II. Esta era composta por dezessete estudantes com idade média de 15 anos, sendo que, a maioria desses era do sexo masculino. Todos receberam a orientação da professora titular da disciplina de Língua Portuguesa para participarem da aula durante os dois dias, ao que se comprometeram em desenvolver as atividades proponentes.

A maioria dos estudantes dessa turma morava no Jardim São Luis, Ipês, Nazaré, Valência II e um deles residia em uma fazenda. Eram estudantes atualizados quanto às tecnologias digitais, com acesso diário às redes sociais e outros *sites*, portanto, mantinham um contato direto com músicas, vídeos e outros textos multimodais. Foram receptivos quanto ao estudo da música e nos momentos em que a participação era solicitada, não hesitaram em demonstrar sua opinião e colaboração.

3.3 O método e os materiais utilizados

O plano de aula⁴ foi aplicado de modo a contemplar aulas sociointerativas, ou seja, previa a participação dos estudantes através da oralidade em todos os momentos das ações desenvolvidas. Para que as aulas acontecessem foi necessário redigir um ofício, exigido pela escola, explicando as atividades que aconteceriam no decorrer de duas primeiras aulas de dois dias.

O plano pôde ser executado nos dois dias previstos e previamente selecionados pela coordenação da escola. As atividades, visto que giravam em torno da música "Inútil" da banda

⁴ Disponível no blog do autor. Acesso pelo endereço: <http://aprendalendoagora-producaotextual.blogspot.com/2017/06/plano-de-aula-referente-ao-artigo-para.html>



"Ultraje a Rigor", exigiram o uso de algumas tecnologias digitais, como o arquivo MP4, o projetor multimídia, *notebook* e uma caixa de som portátil, além, também, da letra da música impressa em papel A4.

No primeiro dia, nas duas primeiras aulas do período matutino, a execução do plano de aula foi iniciada. As apresentações do pesquisador e estudantes foram feitas, a motivação da pesquisa e os objetivos foram explicitados. Após esse primeiro momento, os estudantes receberam a letra da música e fizeram uma primeira leitura, enquanto o projetor multimídia e o *notebook* eram preparados para executar o arquivo MP4 (vídeo clipe).

A turma foi dividida em equipes de três componentes selecionados aleatoriamente. O vídeo clipe foi iniciado, antes, porém, pediu-se que prestassem atenção à letra da música, à vestimenta dos componentes da banda Ultraje a Rigor e dos figurantes, aos objetos que estes tinham em mãos, enfim, a todo o contexto de produção daquele texto multimodal. O vídeo clipe foi trocado outras duas vezes para que os estudantes pudessem observar melhor e fazer inferências escritas sobre a primeira impressão, ou seja, sobre o que pensaram quando leram a letra em comparação ao que assistiram depois.

Na sequência da pesquisa do contexto de produção da música, os estudantes utilizaram o laboratório de informática para investigar a história daquela produção musical e, através da produção escrita, expor na folha A4 entregue previamente. Por aproximadamente 45 minutos, eles levantaram informações sobre os componentes da banda, entenderam o momento histórico e político do Brasil daquela época e, também, verificaram sobre o motivo pelo qual o compositor da música a escreveu com inadequações na concordância entre o sujeito "a gente" e alguns verbos subsequentes, assim como na ortografia da palavra "inúteu".

De volta à sala de aula, os estudantes compartilharam com os colegas da turma o que haviam pesquisado. Alguns leram na íntegra a pesquisa que realizaram, outros parcialmente e muitos preferiram falar das curiosidades. O momento político e histórico do Brasil foi o que mais comentaram entre eles, além de observarem que as inadequações relacionadas à escrita, presentes na letra da música, tinham sido propositais e destacaram a maneira inteligente de protesto realizada pelo compositor.

No segundo dia, a proposição para a continuação da aula era a de analisar as inadequações verificadas no dia anterior. Os estudantes apontaram, por meio da oralidade, o que consideravam inadequado e uma inferência realizada por um deles através da escrita, no



dia anterior, foi retomada para que pudessem refletir sobre o termo "erro" no contexto de produção da letra da música, uma vez que este, quando relatou o que pensara a respeito, antes e após ouvi-la, escrevera o seguinte enunciado: "Eu achei que era um texto e não uma música. Um texto cheio de erros ortográficos."

Desta forma, foi possível explorar, por meio desse enunciado, aspectos que fugiram à compreensão e conhecimento do estudante no momento em que escreveu sobre a música, como as inadequações morfosintáticas, que, talvez, também fizessem parte das dúvidas dos colegas a respeito das concordâncias verbal e nominal, assim como a análise do contexto de produção da letra analisada.

Depois de analisarem os aspectos sócio-discursivos, como a intencionalidade discursiva, sintática e lexical, os conhecimentos sobre os aspectos semânticos foram solicitados, para tal, textos multimodais, com variados sentidos que a palavra "inútil" pode assumir mediante um contexto, foram projetados na lousa. A tela⁵ apresentada dividia-se em duas partes; a primeira referia-se às tirinhas e o objetivo era responder a questão: "Qual o sentido da palavra "inútil" no contexto de cada tirinha?"

A segunda parte da tela projetada foi composta por imagens de produtos sem utilidade alguma que a artista Katerina Kamprani⁶ desenvolveu e intitulam-se "Os desconfortáveis", porém, para que os estudantes refletissem sobre as imagens e pudessem comentar com os colegas, o seguinte questionamento foi feito: "Qual seria a palavra adequada à temática dessas imagens? Por quê?". Após as respostas orais, perguntou-se o porquê, a fim de que no ato de observarem a imagem de cada objeto dissessem, também, o motivo pelo qual o consideravam assim.

Ao fim dessas atividades, para ressaltar a importância do que aprenderam nas proposições elaboradas no decorrer dos dois dias, foi solicitada a cada equipe uma produção de tirinha sobre as temáticas exploradas, ou seja, sobre a inadequação na concordância com o sujeito "a gente", na ortografia da palavra "inútil" e nos sentidos que essas duas palavras têm mediante o contexto de produção, sendo solicitada a cada equipe, ao que prontamente

⁵ <http://saladaabrasileira.blogspot.com.br/2009/09/lancamento-dona-marisa-inutil.html>; <http://rox-tirinhas.blogspot.com.br/>; <http://mentirinhas.com.br/>. Versão completa da atividade no blog: <https://aprendalendoagoraproduçãotextual.blogspot.com/2016/12/atividade-sobre-o-aspectosemantico-de.html> e na análise dos dados desse artigo.

⁶ As imagens podem ser encontradas na íntegra no endereço eletrônico: <http://www.kkstudio.gr/> ou, se preferir, no site: <http://theinspirationgrid.com/the-uncomfortable-3d-artworks-by-katerina-kamprani/>.



iniciaram o trabalho que tinha por finalidade levantar dados relacionados aos aspectos explorados nas aulas.

Para que essa atividade fizesse sentido aos estudantes, pediu-se que uma estrutura fixa de três a seis quadros para cada tirinha fosse respeitada. Explicaram-se as finalidades da produção e as equipes tiveram liberdade para explorar as temáticas citadas anteriormente. Tanto o texto multimodal tirinha, quanto todas as outras atividades desenvolvidas durante os dois dias, foram importantes para a andaimagem na aprendizagem dos estudantes envolvidos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

As atividades desenvolvidas por intermédio da análise voltada ao trabalho com a música, conforme proposto no objetivo geral do plano de aula, de compreender alguns aspectos sócio-discursivos (intencionalidade discursiva), lexicais, semânticos e sintáticos, presentes na letra da música "Inútil", constituíram-se importantes para a aprendizagem de uma gramática voltada à construção dos sentidos do texto e não meramente classificatória.

Gorski e Coelho (2009, p. 74), ao relatarem sobre o ensino de gramática, indicam que atividades didáticas que assumem uma abordagem de língua como um sistema homogêneo, por não considerarem aspectos sociais e históricos, são responsáveis pela disseminação das "noções de 'certo' e de 'errado', em que certo é o que está de acordo com as regras de tais gramáticas, ao passo que tudo o que não se conformar a essas regras é taxado de erro e deve ser corrigido".

É nessa linha que o trabalho com a música pode colaborar, uma vez que uma composição musical também está sujeita aos aspectos históricos e sociais, como é o caso da letra selecionada para as aulas. O *link*, a ligação para que se pudesse explorar os conceitos de "erro", foi justamente uma contribuição de um estudante para uma reflexão inicial das atividades que se realizariam em torno da música. Pode-se observá-la no excerto abaixo, retirado do material destinado às reflexões e atividades.

acho que era um texto e não uma música. Com texto cheio de erros ortográficos



Verifica-se, assim, que, além das noções de “erro”, ainda persiste a concepção de texto unívoco. Esse excerto exemplifica que o estudante ainda internaliza uma concepção homogênea de língua e gramática confirmada por Gorski e Coelho (2009), ao afirmarem sobre o ensino 'tradicional' ainda presente nas escolas, ou seja, as concepções de texto para ele centram-se exclusivamente no ato de considerar texto somente o escrito, a ponto de não perceber que a música também é texto.

Prevedo-se que esta poderia ser a concepção⁷ de todos os outros estudantes, senão de muitos, procurou-se distinguir o que é um texto, mesmo no trabalho com a música e, também, entender a motivação do compositor para as inadequações encontradas na letra da composição musical. Essas dúvidas puderam ser sanadas através de pesquisa na *internet* sobre o contexto de produção da música, o que foi, sem dúvida, positivo para a aprendizagem dos estudantes.

Com a pesquisa feita na *internet* sobre o contexto de produção, puderam compreender o que motivou a escrita da música pelo compositor e vocalista da banda, Roger Moreira, o momento do Brasil da época e o porquê das inadequações na letra, ou seja, com que finalidade o autor do texto as empregou ao escrevê-lo. Essa atividade foi necessária para o trabalho com a música, mas pôde revelar, também, o modo como a pesquisa na *internet* é realizada, principalmente se não houver mediação do professor.

Constatou-se que, mesmo com as interferências e mediações para a paráfrase ou o resumo do conteúdo pesquisado, os estudantes ainda têm o hábito de copiar exatamente como está na *internet*. Mesmo com toda a insistência, a cópia foi a que registraram na folha A4. Um exemplo claro é o excerto abaixo e o *site* citado foi o mais utilizado por eles.

⁷ Pôde-se, nesse momento, confirmar que muitos deles realmente tinham essa concepção, porém, o trabalho não foi aprofundado, pois não constituía o objetivo da aula.

Música inútil

Intérprete - Utraje a Rigor
Compositor - Roger Moreira
Linha de divulgação - 1985
Álbum - Nós somos invadir sua praça

Gravada primeiramente em 1983, em um compacto, inútil
não pode ter sucesso pelo público em 1985, no primeiro álbum
de Utraje a Rigor. Mesmo estando em um disco lotado de
sucessos, inútil se destacou pelo letra, muito propício
para época. Era o período do leito pelo "Dietonja" e a fra-
se - "A gente não podemos escolher presidente" virou um
chivo aos fazemos que saíam os seus para lutarem pelos
eleições diretas. Apesar de todo movimento, ele apenas queria se-
tratar os brasileiros, visto pelos estrangeiros como indigente.

fonte: musicabrasileiros.wordpress.com

O endereço eletrônico citado como referência da pesquisa foi uma das orientações do professor mediante a inevitável cópia, porém, o contexto em que a letra da música foi escrita pôde ser conhecido. Alguns sites tinham pesquisas mais aprofundadas, com relação à verificação dos sentidos produzidos pelas inadequações no texto e, outros, mais superficiais, como o excerto apresentado acima. Observe o próximo excerto:

Quem fez o anúncio foi a revista ensaio, no Brasil, em 1983-84, para o público brasileiro inteiro. no espaço que há ~~o~~ feito o anúncio estava acontecendo o ditadura militar, que nós não tinha liberdade de expressão, censura. como ficamos em um tempo apertado havia "boas de português" mas foram despropositadas, quem fez o anúncio queria que o ditador entendesse que nós "cosmos 7 ao 'burocratas' que não trabalhamos com os dentes, por exemplo. ? precisamos de alguém cuidando do gente, mas não no caso, eles queriam mostrar que eles não dizem o que se escolhe por escrito.

esse anúncio criticou a ditadura, mas de uma forma muito sutil, e sem usar palavras de expressão. o mais interessante aconteceu quando o ditador viu o anúncio e ficou muito bravo e mandou que o anúncio fosse apagado. mas o anúncio não foi apagado, ele ficou lá até o fim da ditadura. isso é muito importante, porque mostra que a liberdade de expressão é muito importante e que a ditadura não conseguiu controlar tudo.

Verifica-se nesse excerto um apelo maior aos "erros" presentes na música. Tanto nesse excerto quanto no outro assim como nos demais textos da pesquisa que os estudantes realizaram, e mesmo com a intervenção do pesquisador para lembrarem dos autores e *site*, esqueceram de verificar se haviam escrito o nome dos autores ou não. Os estudantes, portanto, ainda precisam de intervenções mais específicas dos professores quanto aos seus atos de lerem em tela, de pesquisarem na tela do computador e entenderem o que é necessário apreender sobre formas de aprendizagem. Nesse aspecto, mesmo não sendo esse o foco do trabalho desenvolvido, conclui-se como um dos pontos negativos, pois pode influenciar nos resultados de pesquisas, além da caracterização de plágios.

Quanto ao conhecimento dos estudantes sobre as inadequações da música, foi possível observar que se gerou uma positiva discussão em sala de aula sobre o motivo delas existirem no texto. Uma outra preocupação foi quanto à realidade histórica vivida pelo Brasil, queriam saber o que foram as "Diretas Já", e discutiram o papel dos jovens, hoje, mediante tanta tecnologia e, ainda assim, muitos não assumem posição na defesa de melhorias em nosso país.



As concordâncias verbal e nominal também foram abordadas nesse momento. Esse conteúdo foi totalmente centrado à análise de seu uso no texto e pôde-se constatar que o conhecem, pois quando indagados sobre as inadequações citadas nos textos das pesquisas na *internet*, prontamente responderam sobre a expressão "gente"⁸ no lugar do pronome da 1ª pessoa do plural "nós" em discordância com o verbo "somos", como no trecho, parte do refrão da música, "A gente somos 'inúteu'!"; assim como localizaram, de imediato, a inadequação ortográfica da palavra "inútil" grafada como "inúteu".

Os estudantes apontaram, assim, todas as inadequações e comentaram sobre o porquê delas existirem no texto baseados na pesquisa realizada anteriormente, ao passo que o professor pôde mediá-los quanto aos usos da linguagem utilizada no texto para adequá-lo a um discurso que demonstrasse uma postura crítica, e que, para tanto, no ato da escrita ou da fala, o modo como escrevemos ou falamos pode assumir esse papel. Foi possível, desse modo, trabalhar com os estudantes a não discriminação das variedades linguísticas.

A pesquisa pôde, dessa forma, ajudar a elucidar os aspectos sintáticos e morfossintáticos que foram explorados e explicitados, porém, por uma falha do pesquisador na coleta dos dados sobre esses conhecimentos, não puderam ser esboçados aqui, somente o relato, o que é um ponto negativo à pesquisa. Quanto à atividade sobre as tirinhas e a arte apresentada na tela, os estudantes puderam perceber que o sentido das palavras é influenciado pelo contexto em que elas estão inseridas.

Os aspectos semânticos foram trabalhados oralmente com a atividade de leitura das tirinhas expostas na tela de apresentação projetada na lousa. Ao passo que elas eram expostas, os alunos faziam as inferências observando as imagens e as falas dos personagens que as compunham, observavam o contexto de produção, e eram indagados pelo professor sobre o sentido da palavra "inútil" nos variados contextos a observarem nas tirinhas expostas abaixo e numeradas conforme a ordem de apresentação.

⁸ Baseando-se nos paradigmas expostos por Gorski e Coelho (2009, p. 86), quanto ao uso dos pronomes e flexões, dos usos tradicionais para os usos atuais, evidencia-se "a entrada da forma *a gente* na língua como pronome de primeira pessoa do plural, vindo a competir com o pronome *nós*. O uso do *a gente* aparece com frequência principalmente na língua falada de pessoas mais jovens. Esse novo pronome (*a gente*) desencadeia nova alteração no paradigma verbal, que conta agora com mais uma forma homônima: *você foi/a gente foi/ele foi*".

Tirinha 1



Fonte: <http://mentirinhas.com.br/mentirinhas-265/>

Para essa tirinha, os estudantes atribuíram à palavra “inútil” o sentido de "algo que não serve para nada" e compreenderam a crítica em torno da alienação trazida pela mídia de massa, porém discordaram que todo programa de TV seja para alienar.

Tirinha 2



Fonte: <http://saladaabrasileira.blogspot.com.br/2009/09/lancamento-dona-marisa-inutil.html>

Os estudantes compreenderam que o sentido de “inútil” expresso nessa tirinha tem o valor de "não vale a pena"; "não dá pra"; "não adianta, ela não vai entender".

Tirinha 3

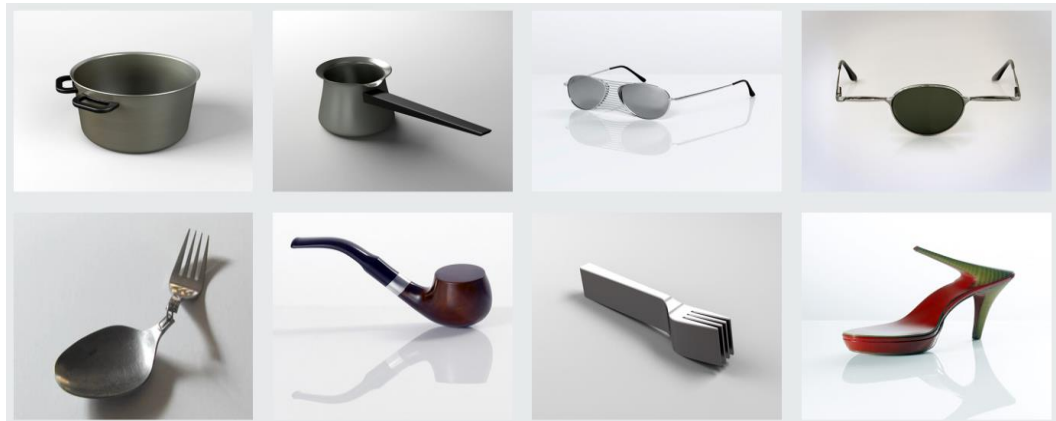


Fonte: <https://roxtirinhas.wordpress.com/2011/03/14/nunca-fale-sem-saber/>

Essa tirinha, para eles, trabalha com o humor que a linguagem pode produzir, enquanto que as outras duas entenderam ser essencialmente críticas. O sentido atribuído à palavra "inútil" aqui é "ruim"; "que não vale nada".

Por sua vez, todas as percepções obtidas pelos estudantes através do contexto das tiras estavam condizentes com as formas dicionarizadas pesquisadas por eles no celular, a pedido do professor, após a atividade. Dessa forma, foi possível entender que a palavra pode assumir, mediante o contexto, diferentes sentidos.

No trabalho de leitura da arte da designer Katerina Kamprani, os estudantes observaram os objetos e logo após descreveram o que aconteceria se alguém tivesse que os utilizar no dia a dia. Observe, abaixo, o que foi projetado na lousa.



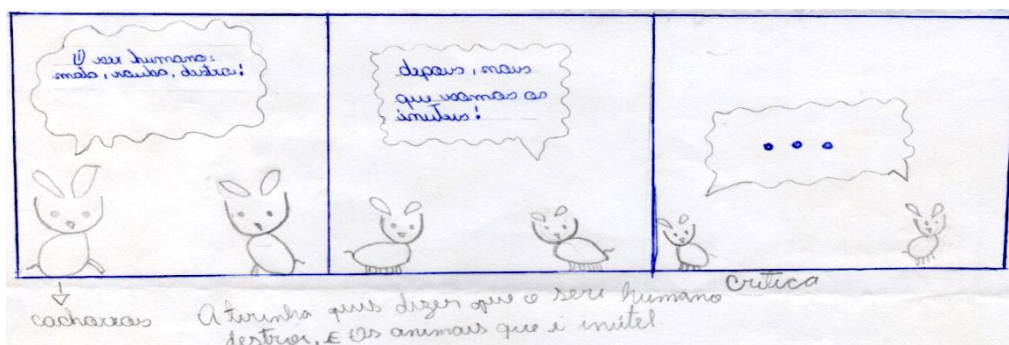
Fonte: <http://theinspirationgrid.com/the-uncomfortable-3d-artworks-by-katerina-kamprani/>

Depois de observarem o *designer* dos objetos fizeram a análise e chegaram à conclusão de que uma palavra apropriada poderia ser a temática "inútil", no sentido de não servirem para utilização real, sendo que concordaram que os objetos reais e por nós utilizados são como o são, pois respeitam toda uma forma apropriada ao uso.

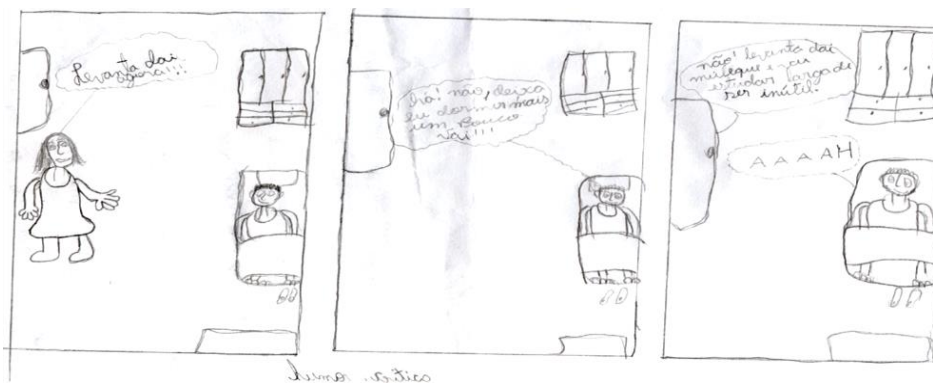
Após esse trabalho, pôde-se também associar o sentido da palavra *inútil* ao texto letra de música e compará-lo com os sentidos explorados nas atividades citadas. Salienta-se, assim, que todas as ações realizadas foram muito proveitosas, pois além de serem atividades simples e lúdicas, em que a participação dos estudantes foi espontânea, o trabalho com a linguagem em sala é de suma importância para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, visto que "a socialização humana produz-se através de um processo em que a linguagem é ponto de partida e de chegada e elemento constitutivo da interação", como ressaltam as Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso da Área de Linguagens (2012, p. 64).

A atividade de produção de tirinha finalizou o trabalho. Os objetivos da produção da tirinha foram explicitados, sendo que, os conceitos estudados durante os dois dias deveriam ser abordados, principalmente os que condiziam com os aspectos morfosintáticos de concordância e semânticos estudados. Como parte da metodologia, orientou-se que as tirinhas fossem confeccionadas para possíveis leitores de blogs, para tanto os estudantes podiam usar da linguagem coloquial para a crítica ou o humor. Dois textos serão expostos abaixo e representam bem a linha que os estudantes seguiram.

Produção 1 - autores: L., G. e J.



Produção 2 - autores: C., R. e C.



Ambas as produções revelaram a preferência dos estudantes ao trabalho com a palavra "inútil". Talvez porque essa fora trabalhada antes da proposição textual, por isso não quiseram utilizar a expressão "a gente" ou qualquer outro conteúdo trabalhado na música, no entanto souberam determinar a linguagem do texto, a coerência e a disposição dos personagens.

Ainda há que se trabalhar alguns problemas de acentuação e pontuação, porém esses não eram o foco das aulas, para tal, seriam necessárias pelo menos outras duas aulas, a fim de que se realizasse melhor a revisão do texto, no entanto, vale enaltecer o empenho e desprendimento dos estudantes para a escrita, autoconhecimento e quando produziram seus variados textos construíram seus diálogos com os colegas, como ressaltam as Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso da Área de Linguagens (2012, p. 63).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio para a construção desse artigo consistiu em transformar teoria em prática de sala de aula. Uma aula que orientasse os estudantes para o trabalho em equipe, porém, acima de tudo, uma atividade orientada ao uso de uma gramática discursivo-funcional, que se utilizasse de textos não como pretexto, mas como elemento central da interação pela linguagem.

Quanto à proposição do plano para o trabalho com a música, muitas das atividades conseguiram, como se pôde observar na interação dos estudantes, alcançar os objetivos propostos, porém, ainda há muito o que aprender no trabalho com a pesquisa em sala de aula

Enfim, todas as atividades desenvolvidas foram importantes para a aprendizagem dos estudantes. Todos se empenharam para que os dois dias de trabalho fossem significativos para eles, mas foram ainda mais significativos ao professor que, naquele momento, no papel de pesquisador, pudera aprender ou entender os arranjos de uma aula que prioriza a interação dos alunos com o objeto de sua aprendizagem.

Certamente que, para uma melhor contribuição, faltaram elementos importantes, como uma melhor coleta de dados, no entanto, estes resultados servirão de aprendizagem para as próximas pesquisas, isso não significa que os objetivos não foram alcançados e que o trabalho com a letra de música não foi essencial, visto que ficou evidenciado que, além dos recursos multimodais utilizados, a música é um excelente instrumento para o ensino e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Língua Portuguesa. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 1998.

MATO GROSSO. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES: ÁREA DE LINGUAGENS**. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

NEVES, Rita de Araújo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNirevista**, vol.1, nº 2: abril 2006.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino da gramática: descrição e uso**. 2. ed., 2º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. Variação linguística e ensino de gramática. **Work. pap. linguíst.**, 10 (1): 73-91, Florianópolis, jan. jun., 2009.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: Vieira, S. R. & Brandão, S. F. (Orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2^a ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 14-29.

Recebido Para Publicação em 24 de fevereiro de 2017.
Aprovado Para Publicação em 30 de março de 2017.